O ENSINO DE LITERATURA NO ENSINO MÉDIO: UMA REFLEXÃO SOBRE SUA PRÁXIS NA FORMAÇÃO DO LEITOR-FRUIDOR.

III Encontro Nacional de Letras no Litoral Norte da Paraíba - ELLIN-PB, 3ª edição, de 08/05/2024 a 10/05/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-093-9

RODRIGUES; Elionete [1]

RESUMO

O ENSINO DE LITERATURA NO ENSINO MÉDIO: uma reflexão sobre sua práxis na formação do leitor-fruidor.

Elionete Rodrigues Barbosa

Doutoranda do curso de pós-graduação pela Universidade Federal do Ceará- UFC- belionete@gmail.com

RESUMO

O ensino de literatura no Brasil enfrenta dificuldades para ocorrer de forma mais eficiente na formação de leitores, quando muito, consegue cumprir com os objetivos do currículo escolar, tornando-se, assim, um ensino mais teórico do que prático, o que não contempla, de fato, os objetivos centrais previstos nos documentos oficiais que regem essa disciplina. Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo central refletir sobre o ensino de Literatura no Ensino Médio, tendo como princípio norteador os apontamentos previstos na nova BNCC considerando, em especial, como é ministrada a referida disciplina para esses estudantes nas últimas décadas, já que a BNCC propõe que a literatura se aproxime mais do componente curricular "Arte", dentro da área de Linguagens, com vistas ao desenvolvimento do leitor-fruidor e a formação de alunos protagonistas. Para tanto, contaremos com as contribuições teóricas de BRASIL (2018), Candido (2011), Chopnin (2004), Zilberman (2010) entre outros.

Palavras – chave: Ensino, Literatura, Ensino médio, BNCC, Leitor – fruidor.

1 Introdução

A Base Nacional Curricular Comum (BNCC), entregue ao Conselho Nacional de Educação no dia 6 de abril de 2017, pelo Ministério da Educação, través da Lei 9131/95, é um documento que estabelece diretrizes educacionais para o ensino no Brasil, incluindo a literatura no ensino médio. Ela define os objetivos de aprendizagem e competências que os estudantes devem desenvolver ao longo dessa etapa da educação básica.

No contexto específico do ensino de literatura no ensino médio, a BNCC visa proporcionar uma formação ampla e crítica aos alunos, promovendo não apenas o conhecimento de obras literárias, mas também o desenvolvimento de habilidades interpretativas, analíticas e criativas. Entre os principais pontos abordados pela BNC estão: a diversidade e pluralidade através do incentivo à leitura de obras de diferentes gêneros, períodos e origens culturais, promovendo a compreensão da diversidade cultural e literária do Brasil e do mundo. Assim como a formação crítica com visa à reflexão sobre temas sociais, históricos e humanos por meio da literatura, capacitando os alunos a analisar e interpretar textos literários de maneira crítica.

Esse documento também propõe a integração com outras áreas, ou seja, destaca a importância da conexão da literatura com outras disciplinas, como história, filosofia e sociologia, como meio de ampliar a compreensão e contextualização das obras. Desse modo, estimulando a produção de textos literários pelos alunos, promovendo a expressão criativa e o desenvolvimento da escrita como forma de comunicação e reflexão pessoal.

[1] Universidade Federal do Ceará-UFC, belionete@gmail.com

2 A implementação da Base Nacional Comum

A implementação da Base Nacional Comum (BNCC) no ensino médio no Brasil tem como objetivo principal garantir uma formação educacional integral e de qualidade para os estudantes. Isso se traduz em prepará-los não apenas para o ingresso no ensino superior ou no mercado de trabalho, mas também para o exercício pleno da cidadania.

Desse modo, a BNCC visa a proporcionar uma educação que valorize a cultura e a diversidade, promovendo o conhecimento e a apreciação das diferentes manifestações culturais e artísticas. Isso é fundamental para a formação de indivíduos críticos, reflexivos e culturalmente informados, capazes de compreender e se posicionar diante das questões sociais, políticas e éticas do mundo contemporâneo. Além disso, a BNC busca promover uma educação que seja inclusiva e equitativa, atendendo às diversas realidades e necessidades dos estudantes brasileiros. Isso inclui a garantia de acesso ao conhecimento e às habilidades necessárias para o pleno desenvolvimento pessoal e profissional.

Portanto, a implementação da BNC no ensino médio é um passo importante para a melhoria da qualidade da educação no Brasil, contribuindo para o fortalecimento da democracia, da cidadania e da formação de uma sociedade mais justa. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular:

como linguagem artisticamente organizada, a literatura enriquece nossa percepção e nossa visão de mundo. Mediante arranjos especiais das palavras, ela cria um universo que nos permite aumentar nossa capacidade de ver e sentir. Nesse sentido, a literatura possibilita uma ampliação da nossa visão do mundo, ajuda-nos não só a ver mais, mas a colocar em questão muito do que estamos vendo/ vivenciando (BRASIL, 2018, p. 490).

Porém, o que vemos, muitas vezes, é que esse ensino é realizado de forma um pouco superficial e, em grande parte, descontextualizado, o que acaba por distanciar os alunos da leitura e do prazer de se envolver com os livros. Desse modo, deixa de ser uma disciplina dinâmica e estimulante e passa a ser uma prática de memorização de lista de obras a serem estudadas para a realização de provas e avaliações externas. Diante desse distanciamento entre o que se vem praticando e o que está previsto nos documentos oficiais, faz-se necessário repensar a forma como o ensino de literatura, ou melhor dizendo, a leitura de textos literários em sala de aula está sendo praticada, para que, esse processo de letramento se torne mais atrativo e relevante para os estudantes. Para tanto, é preciso entender que o ensino de literatura exige:

Uma atenção maior nas habilidades envolvidas na produção de textos multissemióticos mais analíticos, críticos, propositivos e criativos, abarcando sínteses mais complexas, produzidos em contextos que suponham apuração de fatos, curadoria de informação, levantamentos e pesquisas e que possam ser vinculados de forma significativa aos contextos de estudo/construção de conhecimentos em diferentes áreas, a experiências estéticas e produções da cultura digital e à discussão e proposição de ações e projetos de relevância pessoal e para a comunidade (BRASIL, p. 492).

Note-se que é preciso adotar uma abordagem mais interdisciplinar, que relacione os textos literários a outras áreas do conhecimento, como a história, a filosofia, a sociologia e a psicologia, bem como experiências com a cultura digital. Ademais, “a inclusão de obras da tradição literária brasileira e de suas referências ocidentais – em especial da literatura portuguesa –, e obras mais complexas da literatura contemporânea e das literaturas indígena, africana e latino-americana” (BRASIL, p.68). Dessa forma, os alunos podem perceber a importância da literatura para a compreensão da complexidade da experiência humana em diferentes épocas e contextos. Além disso, é fundamental que os estudantes tenham a oportunidade de se expressar e desenvolver suas próprias interpretações das obras literárias, por meio de discussões e produção de textos.

[1] Universidade Federal do Ceará-UFC, belionete@gmail.com

3 A diversidade literária no Ensino Médio

A diversidade literária no ensino médio é crucial para proporcionar uma educação rica e inclusiva aos estudantes. O ensino de literatura não deve ser apenas uma transmissão de conhecimentos prontos, mas sim um estímulo ao pensamento crítico e à criação. Diante disso, a escola deve adotar métodos que priorizem:

uma ampliação de repertório, considerando a diversidade cultural, de maneira a abranger produções e formas de expressão diversas como a literatura juvenil, a literatura periférico-marginal, o culto, o clássico, o popular, a cultura de massa, a cultura das mídias, culturas juvenis etc. {...} e em suas múltiplas repercussões e possibilidades de apreciação, em processos que envolvem adaptações, remediações, estilizações, paródias, HQs, minisséries, filmes, videominutos, games etc (BRASIL, p. 492).

Outro ponto importante é a diversidade literária. É necessário que os currículos escolares incluam obras de diferentes gêneros, épocas e autores, valorizando também a literatura regional e a produção contemporânea, priorizando não somente a inclusão de obras da tradição literária brasileira e de suas referências ocidentais, mas, também, direcionando um olha especial para a literatura portuguesa –, assim como em mais complexas da literatura contemporânea e das literaturas indígena, da africana e da latino-americana (BRASIL). Dessa forma, os alunos terão a oportunidade de conhecer diferentes vozes e perspectivas, ampliando seu repertório cultural e suas possibilidades de identificação com a leitura. Apresentar diversas opções de leituras é fundamental na formação dos alunos da educação básica, já que essa etapa escolar visa a uma formação integral, crítica e reflexiva que possibilite aos educandos, como previsto na BNCC, “a ampliação do saber sobre si, tendo em vista as condições que cercam a vida contemporânea e as condições juvenis no Brasil e no mundo” (BRASIL, p. 494).

Logo, uma forma de promover essa diversidade e repensar o cânone na sala de aula é por meio da escolha de livros e textos variados, que representem diferentes perspectivas e histórias e não ficar preso ao conteúdo e escolhas do livro didático. Ele pode, sim, ser uma ferramenta de trabalho, mas não deve ser a única. Sobre a problemática da utilização do livro didático, Choppin diz:

O livro didático não é, no entanto, o único instrumento que faz parte da educação da juventude: a coexistência (e utilização efetiva) no interior do universo escolar de instrumentos de ensino-aprendizagem que estabelecem com o livro relações de concorrência ou de complementaridade influi necessariamente em suas funções e usos. Estes outros materiais didáticos podem fazer parte do universo dos textos impressos (quadros ou mapas de parede, mapas múndi, diários de férias, coleções de imagens, “livros de prêmio” — livros presenteados em cerimônias de final de ano aos alunos exemplares — enciclopédias escolares...) ou são produzidos em outros suportes (audiovisuais, softwares didáticos, CD-Rom, internet, etc.). Eles podem, até mesmo, ser funcionalmente indissociáveis, assim como as fitas cassete e os vídeos, nos métodos de aprendizagem de línguas. O livro didático, em tais situações, não tem mais existência independente, mas tornasse um elemento constitutivo de um conjunto multimídia (CHOPPIN, 2004, p.553).

Destacamos a importância de os professores oferecerem uma seleção ampla de obras literárias, que venham promover a reflexão e o debate sobre a literatura e as questões sociais, buscando sempre um equilíbrio entre tradição e inovação, no entanto, não desconhecemos a realidade em que muitas escolas da rede pública se encontra, como, por exemplo, o fato de, muitas vezes, não disponibilizarem de outros materiais impressos para leitura que sejam suficiente para a quantidade de alunos da sala de aula, além do livro didático, daí a entrada em cena das mídias como recurso adicional ao que esses alunos têm em mãos.

Ressaltamos que na contemporaneidade há discussões em torno da abordagem da literatura

[1] Universidade Federal do Ceará-UFC, belionete@gmail.com

nos livros didáticos no que diz respeito a ela vir atrelada à análise linguística (método cobrado nas avaliações externas) e a produção textual. Não se tem um consenso sobre até que ponto essa abordagem é mais plural e significativa na formação social e intelectual dos alunos, o que se tem como certeza é que o trabalho desenvolvido através dessa metodologia didática tenta suprir uma lacuna de aprendizagens que esse público, muitas vezes, não conseguiu realizar ao longo de sua vida estudantil.

Note-se que, a abordagem pedagógica dos materiais didáticos pode variar de acordo com a editora e o autor do livro, sendo que alguns adotam uma abordagem mais tradicional, com foco na análise formal dos textos literários, enquanto outros adotam uma abordagem mais contemporânea e interdisciplinar, relacionando a literatura a outros campos do conhecimento, como a história, a sociologia e a filosofia. Sob esse ponto de vista, percebe-se que os materiais didáticos são recursos complementares ao trabalho do professor, e que, por isso, devem ser adaptados e enriquecidos de acordo com as características de seus alunos e com os objetivos educacionais estabelecidos. Além disso, o ensino de literatura não deve, em hipótese alguma, se limitar aos materiais didáticos, devendo envolver também atividades de leitura fora do ambiente escolar, como a leitura de obras literárias completas e a participação em clubes de leitura.

Quanto a aproveitar a leitura e os gêneros diversificados como ferramenta de produção textual, a BNCC reforça que:

O exercício literário inclui também a função de produzir certos níveis de reconhecimento, empatia e solidariedade e envolve reinventar, questionar e descobrir-se. Sendo assim, ele é uma função importante em termos de elaboração da subjetividade e das inter-relações pessoais. Nesse sentido, o desenvolvimento de textos construídos esteticamente – no âmbito dos mais diferentes gêneros – pode propiciar a exploração de emoções, sentimentos e ideias, que não encontram lugar em outros gêneros não literários e que, por isso, deve ser explorado (BRASIL, p. 496).

Desse modo, é preciso valorizar a literatura como arte, como forma de expressão estética. Para tanto, é preciso permitir que os estudantes tenham contato com diferentes estilos literários, com a linguagem criativa e poética dos escritores, para que possam experimentar o prazer estético que a literatura pode proporcionar, promovendo, assim, uma educação mais inclusiva e equitativa. Nesse contexto, o contato com textos periféricos e contemporâneos é de extrema importância por diversos motivos. Dentre eles está a ampliação do repertório literário dos estudantes ao conhecerem produções literárias que representam diferentes realidades sociais e culturais. Isso é fundamental para que os educandos possam compreender a diversidade presente na sociedade e desenvolver uma visão crítica sobre as desigualdades presentes no Brasil.

Ademais, os textos periféricos e contemporâneos proporcionam uma reflexão sobre temas atuais, como questões de gênero, raça, classe social e identidade. Essas reflexões são fundamentais para a formação de cidadãos críticos e conscientes, capazes de compreender as diferentes formas de subalternização presentes na sociedade e de lutar por uma sociedade mais justa e igualitária. Em síntese, a inclusão de textos periféricos e contemporâneos no ensino médio contribui para a renovação da literatura brasileira, dando visibilidade a autores e autoras que muitas vezes são marginalizados pelo cânone literário, além de dar voz e de democratizar o acesso à cultura e à arte.

Por conseguinte, trazer esses textos para a sala de aula possibilita a identificação e o reconhecimento dos estudantes com a literatura, pois muitos jovens não se sentem representados na literatura tradicional, os quais apresentam narrativas eurocêntricas e elitizadas.

Como nos diz Candido (2011):

uma necessidade social justamente porque colabora para a formação de cada cidadão e está presente nos diferentes segmentos sociais. Assim como o autor, entendemos que a Literatura, além de ser um direito humano, possibilita a ampliação do universo imaginário disposto em diferentes linguagens através de conhecimentos literários nas suas vastas manifestações, estimula

[1] Universidade Federal do Ceará-UFC, belionete@gmail.com

a criticidade, proporciona um melhor discernimento da realidade, permite a valorização da própria identidade, instiga o protagonismo do leitor, amplia visões do contexto histórico, da política, da vida social, bem como suas mazelas, e mobiliza a luta pela efetivação dos direitos humanos (CANDIDO, 2011,p. 176).

Ao terem acesso a textos que abordam temas que são relevantes para suas vivências, eles se sentem parte do processo educacional, o que contribui para a sua motivação e engajamento escolar. Nesse contexto, o ensino de literatura no Ensino Médio deve ser repensado, para que seja significativo e motivador para os estudantes. Para isso, é preciso serem uma abordagem interdisciplinar, que estimule o pensamento crítico e a produção de textos que valorize a diversidade literária e a estética da linguagem. Assim, poderemos formar leitores críticos e apaixonados pela literatura, o que é direito deles.

Considerações Finais

Em síntese, para que se tenha de fato um ensino de Literatura com uma perspectiva de inclusão e formação social e intelectual, é preciso ações de engajamento dessa clientela através de iniciativas de diversos segmentos da sociedade para além da escola, na busca por implementação de políticas públicas de incentivo para organização de feiras, eventos culturais, teatros, painéis, contação de histórias, grupos de estudos, clubes do livro, círculos de leitura, concursos literários locais, projetos para formação de leitores e divulgação de obras clássicas ou contemporâneas, além de produção e compartilhamento de vídeos, projetos de criação e circulação artística em comunidades quilombolas, indígenas, ribeirinhas, artistas urbanos, poetas, artistas circenses, leitores e público em geral. Isso posto, oportunizará aos jovens aprimorar-se e tornar-se efetivamente um leitor de literaturas.

Diante disso, ressaltamos a importância de que esteja presente a representatividade cultural e étnica através de obras literárias de diferentes culturas e etnias, as quais permitem que os alunos conheçam e apreciem perspectivas diversas. Isso não apenas amplia seu entendimento do mundo, mas também promove empatia e respeito pela diversidade. Assim como introduzir uma ampla gama de gêneros literários, como romance, conto, poesia, drama, crônica, entre outros, possibilitando aos alunos experimentarem diferentes estilos de escrita e formas de expressão, contribuindo para o desenvolvimento de suas habilidades de leitura crítica e interpretação.

Ressaltamos que equilibrar a leitura de autores clássicos com obras contemporâneas para que os alunos vejam a evolução da literatura ao longo do tempo e compreendam como questões universais são abordadas de maneiras diferentes em contextos históricos e culturais diversos, valorizar a literatura produzida em diferentes regiões do Brasil e do mundo ajuda os alunos a se reconhecerem nas histórias que leem e fortalece o sentimento de pertencimento à sua própria cultura e comunidade. Ademais, incluir obras que abordem questões de identidade de gênero e orientação sexual é importante para promover a compreensão e a aceitação da diversidade sexual e de gênero na sociedade. Somado a tudo isso, dar destaque à literatura produzida por povos indígenas e afro-brasileiros é fundamental para combater estereótipos e promover o respeito à diversidade étnico-racial do Brasil.

Em resumo, a diversidade literária no ensino médio não se limita apenas a expandir o repertório literário dos estudantes, mas também a enriquecer sua formação cultural, social e emocional. Ao proporcionar acesso a uma variedade de vozes e perspectivas, a escola contribui para formar cidadãos críticos, reflexivos e mais conscientes das complexidades do mundo ao seu redor.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular.

[1] Universidade Federal do Ceará-UFC, belionete@gmail.com

Brasília: Ministério da Educação, 2018.

CANDIDO, Antônio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antônio. **Vários escritos**. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011.

CHOPPIN, Alain. “História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte.” In. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v.30, Nº 3, p.549-566, set/dez.2004.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino, Literatura, Ensino médio, BNCC, Leitor – fruidor

[1] Universidade Federal do Ceará-UFC, belionete@gmail.com